



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Desenvolvimento Agrário

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA CAJUCULTURA



PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA CAJUCULTURA (capacitação)



COORDENAÇÃO: EGBERTO TARGINO BOMFIM

DEZEMBRO/2010

1- JUSTIFICATIVA

O cultivo do cajueiro no Ceará abrange todos os municípios do litoral estendendo-se até a diversos municípios do semi-árido, constituindo-se em muitos locais como uma das poucas opções de exploração agrícola.

O Ceará é o maior produtor de castanha do país ocupando em 2009 uma área de 400.000 hectares e produzindo em torno de 130.000 toneladas, segundo dados do IBGE.

Trata-se de uma cultura de relevante importância social e econômica sendo responsável pela ocupação de 200.000 pessoas por ocasião da colheita, e gera ao longo do ano 25.000 empregos direto, no campo, 60.000 indireto e 15.000 empregos diretos no processamento industrial da castanha, do pedúnculo e dos seus derivados.

Sua exploração, em nosso estado, ainda tem predominância de plantios com caju comum, de idade avançada, porte alto, submetidos a manejos inadequados e conseqüentemente alcançando baixos níveis de produtividade, em torno de 260 kg/ha.

Sabe-se, no entanto, que existem tecnologias disponíveis para a cajucultura possíveis de reverter a situação atual, tais como: utilização de clones mais produtivos, substituição de copas em cajueiros improdutivos, controle integrado de pragas, novas técnicas de colheita e póscolheita, outras.

Portanto o projeto teve como principal foco de ação o trabalho de assistência técnica aos produtores familiares beneficiários, através da realização de eventos como: cursos para técnicos sobre a cadeia produtiva do caju, excursões para técnicos e produtores, curso de substituição de copas e processamento de pedúnculo para produtores.

2- OBJETIVO GERAL

Difundir e transferir tecnologias junto aos produtores familiares visando o aumento de sua produção e produtividade.

3- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a difusão e transferência de tecnologias geradas e/ou adaptadas que possam viabilizar a exploração racional da cajucultura

Promover e realizar um programa de capacitação dos produtores e técnicos envolvendo cursos/treinamentos e excursões

Promover a realização de cursos de utilização das diversas formas do pedúnculo do caju na alimentação humana, para as donas de casa e na sua utilização também como ração animal.

Motivar os produtores, de forma a colocarem no mercado produtos de melhor qualidade.

4- METAS

DESCRIMINAÇÃO	PLANEJADAS	ALCANÇADAS	Nº DE PRODUTORES BENEFICIÁRIOS
Cursos substituição de copas	4	4	80
Cursos Processamento de Pedúnculo	6	6	120
Viagens de intercâmbio	2		
Excursões(*)	9	11	150
Cursos p/ técnicos sobre a cadeia produtiva do caju	2	2	31

(*) as duas viagens de intercâmbio foram substituídas por 2 excursões.

5-METODOLOGIA E ESTRATÉGIA

Os municípios beneficiários foram selecionados levando em conta a vocação de clima e solo para o trabalho com a cajucultura, bem como a expressão econômica e social, abrangendo a seguinte área de ação: a) Extremo Norte: Granja, Camocim; b) Zona Norte: Santana do Acaraú; c) Baixo Jaguaribe: Tabuleiro do Norte; d) Maciço de Baturité: Ocara; e) Região Metropolitana: Cascavel; f) Litoral Leste: Aracati, Beberibe; f) Ibiapaba: Viçosa do Ceará, g) Sertões de Crateús: Ipueiras.

Os produtores foram selecionados dentre aqueles que são públicos da extensão rural e têm o cultivo do caju como uma importante fonte de renda.

Os cursos foram ministrados por técnicos da Ematerce e/ou outros técnicos pertencentes às instituições que trabalham em parceria, como: Embrapa e Senar.

As motoserras, importante ferramenta para a realização dos trabalhos de substituição de copas, foram adquiridas e distribuídas junto aos municípios onde a demanda pelo trabalho de substituição de copas em cajueiros improdutivos vem sendo expressiva.

Através da realização das excursões foi possível tanto para os produtores como técnicos vivenciarem, em outras regiões trabalhos exitosos possíveis de serem implementados pelos produtores alvos da assistência técnica.

Os treinamentos dirigidos aos técnicos contemplaram toda a cadeia produtiva do caju, desde a escolha de área para plantio até a colheita, pós-colheita e comercialização.

Contamos com a parceria da Embrapa em todas as etapas de execução do projeto, notadamente nos trabalhos de substituição de copas e distribuição de mudas (disponibilidade de

novos clones), como também por ocasião dos treinamentos destinado aos técnicos.

6. CUSTO FINANCEIRO:

DISCRIMINAÇÃO	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Cursos substituição de copas(4)	3.200,61	12.802,44
Cursos Processamento de Pedúnculo(6)	2.755,09	16.530,54
Excursões(17)	1.615,01	27.455,17
Cursos p/ técnicos sobre a cadeia produtiva do caju(2)	9.288,61	18.577,22
Coordenação:		3.303,48
Material didático		2.700,00
TOTAL		81.368,85

7- CONCLUSÃO

A satisfação e motivação demonstrada pelos produtores beneficiário após o término de cada evento realizado nos dá a certeza e a sensação de que o projeto foi executado na sua essência e os resultados foram alcançados dentro da expectativa planejada.

Estamos nos sentindo motivados e mais seguros ainda para buscarmos mais recursos junto ao governo do estado(SDA) e novamente nos habilitarmos a aprovação e execução de outro projeto, quem sabe, mais ousado e que certamente beneficiará de forma mais marcante ainda os produtores de caju de base familiar assistidos pela Ematerce.

ANEXOS

ANEXO 1: CURSOS DE PROCESSAMENTO DE PEDÚNCULO

1- VIÇOSA DO CEARÁ



Tomate recheada



Paçoca de caju



Carne de caju



Canudinho de caju



Instrutora e participantes do curso

2- IPUEIRAS



Abertura do curso



Discussões teóricas



Seleção e lavagem dos frutos



Pesagem dos frutos



Preparando o suco



Enchimento das garrafas



Produtos finais processados

3- CAMOCIM



Extração do suco



Seleção e lavagem dos frutos

4- BEBERIBE



Produtos processados I



Produtos processados e treinandos



Panorâmica do grupo de treinandos



Grupo de treinandos e cajuína processada

5- REDENÇÃO



Produtos processados(geléia de caju e Manga)



Grupo de treinandos



Mel de caju e doce em pasta

ANEXO 2: CURSOS SOBRE A CADEIA PRODUTIVA DO CAJU(P/ TÉCNICOS)

AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS DE CAMPO(TÉCNICOS)



Dia de campo Embrapa(Pacajus)



**Treinando em visita ao assentamento
Che Guevara-Município de Ocara**



Curso caju(viagem campo) I



Curso caju(viagem campo) II



Aula prática de enxertia em cajueiro

**ANEXO 3: CURSOS SUBSTITUIÇÃO DE COPAS EM CAJUEIROS
IMPRODUTIVOS**

1- ARACOIABA



Corte da planta



Controle do cupim e brocas



Enxertia dos brotos



Manutenção das motosserras

2- GRANJA



Turma de treinandos no campo



Módulo teórico



Corte das plantas

3- SANTANA DO ACARAÚ



Treinando praticando a enxertia



Amarrio da borbulha

4- CASCAVEL



Planta adulta preparada para ser enxertada



Treinandos realizando a enxertia



Equipamentos necessários a enxertia

ANEXO 4: EXCURSÕES PARA TÉCNICOS E PRODUTORES

1- RELATÓRIO DAS EXCURSÕES TÉCNICAS

Período: 25/11 a 26/11/2010

Local: Beberibe – VII Cajunordeste

Nº de excursões: 17

Participantes:

Técnicos: 51

Agricultores familiares: 30

As excursões tiveram como objetivo central mostrar aos agricultores familiares e técnicos as principais inovações tecnológicas voltadas para a cajucultura e desenvolvidas pela pesquisa.

Durante o transcorrer do evento os participantes tiveram oportunidade de estarem presentes nos seminários, mesas redonda, reuniões, cursos, palestras, etc e discutirem aspectos importantes da cajucultura, como: comercialização, novos clones de cajueiro lançados pela pesquisa, análise econômica da cajucultura, controle das principais pragas e doenças do cajueiro, agroindústrias, etc.

Um dos pontos mais importantes das excursões foi a participação dos agricultores familiares e técnicos no fórum da assistência técnica que aconteceu por todo o dia 25/12, ocasião em que foi discutida uma proposta de ATER voltada para a sustentabilidade da cajucultura do nosso estado. A proposta foi exaustivamente discutida por todos e um documento contendo todas as questões apresentadas está no seu processamento final, quando então deverá ser apresentada a SDA que deverá encaminhá-la ao novo secretário de agricultura para análise e parecer.